### O Projeto Nós na Rede

**SUBMISSÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA**

1. Título do trabalho:

Vínculo Terapêutico: Uma Ferramenta Estratégica de Intervenção para o Sujeito em Crise, um relato de experiência.

2. Autor(a) principal, respectiva profissão, vínculo institucional e nome do serviço:

A. Lucas Neves Oliveira Dos Santos

B. Psicólogo

C. CAPS II, Técnico de Referência área central da cidade

3. Coautor(es), respectiva profissão, vínculo institucional e nome do serviço:

A. Viviane Pinheiro Andrade

B. Psicóloga

C. Referência Técnica das Políticas de Equidade em Saúde na APS

A. Romário Felipe Pereira dos Santos

B. Psicólogo

C. Referência Técnica da Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde

**Resumo do trabalho**

Este trabalho apresenta uma intervenção no território de um usuário do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) em Esmeraldas–MG, em uma ação colaborativa, envolvendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra a Saúde e a Assistência Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A ação ocorreu no bairro Castelo Branco, uma área com alta vulnerabilidade social, e contou com uma equipe multidisciplinar, composta pela referência técnica em saúde mental da Atenção Primária, pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e pela Secretaria Adjunta de Políticas sobre Drogas. O objetivo foi estabelecer um vínculo com o usuário, que estava em situação de rua e afastado do serviço de saúde mental, buscando sua reinserção e continuidade do cuidado. Seguindo os princípios do SUS e da RAPS, a intervenção foi realizada no território do usuário com vistas a favorecer uma abordagem respeitosa, promovendo a acessibilidade do cuidado. Durante a abordagem, o vínculo com o usuário foi essencial, especialmente diante da resistência inicial representada por seu cachorro, que impedia a aproximação da equipe. Com paciência e respeito, sentei-me no chão ao lado do usuário, o que facilitou a criação de um espaço seguro para o diálogo. A experiência demonstra a importância do vínculo terapêutico como ferramenta estratégica para promover a reintegração ao sistema de cuidados em saúde mental e fortalecer o papel da equipe multidisciplinar no atendimento direto ao usuário em seu ambiente.

Palavra-chave: *Atenção Psicossocial; Pessoas em Situação de Rua; Vulnerabilidades; Vínculo Terapêutico; Acessibilidade do Cuidado.*

**Vínculo Terapêutico: Estratégia de Intervenção em Crises**

**INTRODUÇÃO**

Os conjuntos de conhecimentos, opiniões e imagens que permitem evocar uma subjetividade, tornando o indivíduo único, representam o conceito de representação social do “eu”. Esta representação é construída por meio dos laços e das interações sociais vivenciadas nos ambientes em que o humano se desenvolve. Moscovici (1978) defende que a representação social deve ser encarada tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma, como na medida em que é própria daquela sociedade e de daquela cultura.

As pessoas em situação de rua, em especial aquelas que fazem uso de alguma substância psicoativa, são alvo de estigmas e preconceitos por parte da comunidade. Em muitos casos, a percepção coletiva limita-se a uma visão superficial, restringindo-se àquilo que é visível e acessível ao senso comum. Não se leva em conta o histórico de vida e o que de fato as levaram àquela condição.

**O RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No dia 30 de agosto de 2024, no bairro Castelo Branco, região central de Esmeraldas, realizou-se visita para as pessoas que se encontravam em uma guarita, sem a mínima condição estrutural. O usuário, Sr. L, é usuário de drogas, e passou por períodos de internação em uma comunidade terapêutica. Quando comecei a acompanhar o caso, o Sr. L ainda se encontrava internado e, após sua saída, passou um período morando com sua mãe. No entanto, seu núcleo social e familiar já apresentava desgastes significativos devido à sua trajetória.

Após deixar a casa da mãe, o Sr. L passou a viver nas ruas da cidade, permanecendo, na maior parte do tempo, na praça principal da cidade. Por vezes ele comparecia ao CAPS II procurando por mim, e nessas oportunidades Sr. L era acolhido, escutado e também lhe era oferecidos alimentação e banho.

No dia da intervenção, além de mim, estavam presentes a referência técnica em saúde mental da Atenção Primária, a referência técnica das Políticas de Equidade, o CREAS e a Secretaria Adjunta de Políticas sobre Drogas. Ao chegarmos ao local, o Sr. L se mostrou receoso e defensivo em relação à presença da equipe. Ele dentro guarita com seu cachorro, que impedia qualquer aproximação. Ao tentar me aproximar, ouvi de Sr. L: “Vai embora, eu não quero falar com desgraça nenhuma de ninguém”. Identifiquei-me imediatamente: “Sou eu, Lucas, do CAPS”. Reconhecendo-me, ele respondeu: “Oi, Lucas”.

Após estabelecer um diálogo inicial, sentei-me mais próximo e o Sr. L começou a relatar o que estava sentindo, afirmando que não queria ir ao CAPS, que não se sentia bem, mas que apareceria no serviço em outro momento. Perguntei se ele estava bem e se sentia algo específico, e então sugeri que fosse ao CAPS para se alimentar e tomar um banho. Ele concordou: "Ok, com você eu vou". E assim, reiniciamos uma nova proposta de cuidado com a participação ativa do Sr. L.

**METODOLOGIA**

Foi utilizada abordagem de intervenção multidisciplinar, com a presença dos serviços da rede do município de Esmeraldas/MG.

O campo de intervenção se deu na cidade de Esmeraldas/MG. O cenário foi uma região do bairro Castelo Branco, onde se concentram prédios habitacionais.

A cidade não possui equipamentos de apoio direto às pessoas em situação de rua, e as políticas públicas garantidoras de direitos ainda são incipientes. Por esse motivo, esse tipo de intervenção compartilhado tem se tornado um hábito na Rede.

**CONCLUSÃO**

Ao atuar diretamente na atenção aos usuários de saúde mental em territórios onde políticas públicas para a população vulnerável são limitadas, o vínculo terapêutico torna-se nossa principal ferramenta, permitindo que a pessoa se sinta acolhida e segura para expressar suas vulnerabilidades, sonhos e medos. A intervenção realizada no território do usuário em Esmeraldas–MG evidenciou o impacto desse vínculo: ao respeitar seu espaço e estabelecer uma conexão genuína, conseguimos ultrapassar barreiras iniciais, inclusive, a resistência representada por seu cachorro, que dificultava a aproximação da equipe.

Sentando-me ao seu lado, demonstrando respeito e atenção, criei um ambiente seguro que possibilitou a aproximação necessária para iniciar um diálogo sobre seu sofrimento e a possibilidade de reintegração aos serviços de saúde mental. Essa experiência reforça que, embora os objetivos de intervenção nem sempre sejam alcançados de imediato, o vínculo proporciona ao usuário a oportunidade de dizer de si. Nesse espaço de cuidado, a pessoa percebe que é acolhida, escutada e respeitada. Esse relato reforça a importância do vínculo como ferramenta essencial no cuidado singular, demonstrando que, por meio dele, a pessoa pode reconhecer o apoio oferecido e se sentir seguro para aceitar o cuidado.

**REFERÊNCIAS**

MOTA, F. O. *et al*.. Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 806–816, out. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3088, de 21 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, seção 1, Brasília – DF, 23 de dezembro de 2011. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>>. Acessado em: 11 set. 2024.

MENDONÇA, Giulia Natália Santos; HOCHDORN, Alexander; ALBUQUERQUE, Romeu Sérgio Maia de. A permanência em situação de rua - Um olhar fenomenológico para a relação pessoa-rua. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 45–54, 2023. [DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.194401.](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.194401) [Disponível em: https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/194401.](https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/194401) Acesso em: 19 set. 2024.